

Desindexação, uma tarefa difícil.

COM A INFLAÇÃO PERTO DE 3% AO MÊS, O RISCO É DE PERDAS E DE RETOMADA INFORMAL DA INDEXAÇÃO, ALERTAM ECONOMISTAS.

GIOVANNA PICILLO

A equipe econômica estuda a forma de acelerar a extinção do IPC-R, TR e Ufir e desindexar totalmente a economia. A extinção do IPC-r deve ocorrer já em janeiro. O desafio da desindexação, entretanto, é um dos maiores que o Plano Real tem à frente. Com uma inflação na faixa dos 3%, desindexar é um risco grande, com impactos possíveis nas contas públicas e nos salários, entre outros pontos, alertam economistas e consultores. "A única forma de desindexar é acabar com a inflação", diz o economista Heron do Carmo, coordenador-adjunto do índice de preços da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

(Fipe), da USP. "É muito difícil fazer isso com uma inflação acima de 1% ao mês", destaca ele. Para o economista Paulo Nogueira Batista Jr., da Fundação Getúlio Vargas (FGV), "só é possível eliminar a indexação dos tributos, salários e aluguéis se a inflação for inferior a 3%", diz. Caso contrário, o risco é haver perdas e a retomada informal da indexação.

"Se a inflação não ficar estável, o risco é o governo perder receita, com a extinção da Ufir", analisa o consultor Ernesto Moreira Guedes Filho, da MCM Consultores, ao explicar que, nesse caso, os tributos ficariam sem correção, ao contrário dos preços.

A desindexação dos salários é



Waldemar Padovan/AE - 03/9/93

Heron do Carmo: a desindexação implica em profunda mudança na forma como a economia opera há anos.



Arl Vicentini/AE - 07/9/93

Batista Jr.: o País precisa de medidas fiscais e monetárias que reduzam a inflação para 1,5%.

um dos pontos mais polêmicos. Guedes Filho diz que a alternativa de acabar com a indexação pelo IPC-r e de antecipar para janeiro os reajustes dos trabalhadores cujas datas-base se estendem até junho de 95, tem o risco de impactar o consumo e os preços — ao dar um reajuste instantâneo superior a 20% — e o de provocar perdas para as categorias que já tiveram dissídio de julho a novembro, deste ano e que, portanto, não receberão as perdas com a inflação acumulada entre a data do dissídio e o mês de janeiro.

Na área financeira, os técnicos da equipe econômica admitem dificuldades para extinguir a TR, que remunera as cadernetas de

poupança e corrige as prestações da casa própria.

A tarefa é tanto mais difícil quanto crescem as pressões pela indexação. O aumento do consumo no Natal; as pressões nos preços de matérias-primas, com impacto em setores como o de autopeças, cujos preços subiram 15%; os contratos das escolas prevendo, a partir de março, reajustes mensais pelo IPC-r, e o próprio IPC-r perto dos 20% são fatores que pressionam pela indexação.

Os técnicos da Fipe prevêem que a inflação pode recuar para 2,5% em dezembro, mas, ainda assim, para desindexar, o governo terá que tomar medidas fiscais e monetárias para baixar a taxa.